

CLUBE DO LIVRO NA FORMAÇÃO DE LEITORES E DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA

Renata Dill Duarte Silva ¹
Êmilly Fuques Pereira ²
Flávia Azambuja ³
Adriano de Souza ⁴

RESUMO

O presente resumo relata a experiência de um clube do livro desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, em Bagé/RS. A proposta foi idealizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e realizada com turmas de oitavo e nono ano, nas aulas de Língua Portuguesa. Cada turma trabalhou com uma obra literária, respectivamente *Os fanzineiros*, de Breno Fernandes, e *Devezenquandário de Leila Rosa Canguçu*, de Lourenço Cazarré. Por meio de diversas estratégias de mediação de leitura, os estudantes realizaram múltiplas produções, que culminaram na elaboração de fanzines e em uma mostra de trabalhos, incluindo diário expandido, linha do tempo emocional, vídeo com impressões da obra, espaço sensorial da personagem, mural interativo e reescrita do diário em versão masculina. A iniciativa teve como objetivo estimular a leitura literária, a formação de leitores críticos e a constituição de professores mediadores de leitura. O relato enfoca a criação de estratégias de mediação e de socialização de saberes, possibilitando aos alunos vivenciarem leituras individuais e coletivas, compartilharem experiências leitoras e expressarem-se por meio de atividades articuladas às narrativas trabalhadas. A proposta fundamentou-se em estudos sobre clubes do livro na Educação Básica. A metodologia baseou-se em encontros semanais, com dois períodos de aula, nos quais foram realizadas rodas de leitura e produções escritas e artísticas. Ao final do ano letivo, observaram-se avanços na oralização da leitura, na ampliação do léxico e na interação com o livro. A experiência também contribuiu para a formação das licenciandas, ao favorecer a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento da autonomia docente.

Palavras-chave: Clube do livro, Estratégias de Leitura, Produções Escritas e Artísticas.

INTRODUÇÃO

Com essa primeira experiência como mediadora de leitura em um clube do livro, pude perceber a evolução dos alunos, tanto em questão de comportamento quanto em relação à oralidade dos alunos, que melhorou muito desde o primeiro encontro. Estar nesse

¹ Graduanda do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, renatadill.aluno@unipampa.edu.br.

² Graduanda do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, emillypereira.aluno@unipampa.edu.br.

³ Mestre Em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, alvesazambujafllavia@gmail.com.

⁴ Doutor pelo Curso de Letras Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, adrianosouza@unipampa.edu.br.



papel requer postura e paciência, pois nem sempre é possível seguir o planejamento e se faz necessário repensar todos os próximos encontros, considerando todos os eventos previstos, as dificuldades e o rendimento dos alunos. Apesar do medo de não dar conta do planejamento e da dificuldade em fazer com que os alunos compartilhassem suas impressões de leitura, é necessário começar de algum ponto e nem sempre faremos com perfeição, mas a prática docente é algo que construímos ao longo do tempo, por isso o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) se faz tão necessário na licenciatura, pois há a oportunidade do/a bolsista desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, o protagonismo e a autonomia, e o mais importante, a certeza de que quer continuar estudando e se aperfeiçoando para ser professor/a.

Para o planejamento de cada livro a ser lido no clube, é necessário conhecer a turma para que possa ser escolhida uma obra que a maioria se interesse e que a periodicidade dos encontros vá de acordo com o andamento de leitura dos alunos, mas sempre pensando que eles devem ser estimulados a lerem com mais frequência, só assim a oralidade e o repertório da turma melhorará, para que então possamos escolher livros que os desafiem.

*Com essa experiência alcançada, tenho certeza que construiremos um planejamento mais estruturado e atento a todas as dificuldades que enfrentamos e que podemos mudar na nova edição do Clube. Minha prática sempre foi pensando em facilitar a compreensão dos alunos em relação às minhas instruções, para que a dificuldade surgisse apenas na realização das atividades e possivelmente nas leituras, porque acredito que o papel do professor é esclarecer e não dificultar ainda mais o processo de aprendizagem. Sempre temos como melhorar, e eu, particularmente, aprendi muito com a turma em que estive nesse ano no PIBID. Cada um tinha suas particularidades e suas opiniões que surgiam mais nas conversas paralelas do que durante as discussões em roda, então muitas vezes tive que fazer relação entre essas duas coisas, puxando assuntos debatidos antes de formarmos a roda e apresentando exemplos utilizando a própria turma e seus integrantes, para que eles mesmos pudessem comparar as suas realidades diárias com o que estávamos lendo no momento. Estou ansiosa e esperançosa para esse novo ano que está a nossa frente! (Relato da bolsista do Pibid Êmilly Fuques Pereira sobre a experiência como mediadora de leitura na implementação do clube do livro com a obra *Os fazineiros*, de Breno Fernandes).*

Aula do dia 26/09/2025: O professor Adriano perguntou aos alunos se eles escrevem em diários ou se conhecem alguém que escreva. Uma aluna contou que a mãe fazia poesias com as colegas quando jovem e que ainda guarda esses cadernos. Outra aluna comentou que acha estranho escrever em diário e relacionou a prática com os vídeos no TikTok, onde



*muitas pessoas mostram a vida como se fosse um diário virtual. A partir disso, conversamos (eu e ela) sobre a mudança de costumes e vimos que o livro foi escrito em 2018, quando as redes sociais ainda não tinham tanta força. Também refletimos sobre a cena em que a mãe de Leila compara seu quarto bagunçado com o dos irmãos. Esse trecho gerou uma conversa sobre quem se considera mais bagunceiro ou mais organizado e se esse estereótipo vale só para os meninos. O debate acabou trazendo também a questão da sobrecarga das mulheres no trabalho doméstico e a sobrecarga dos professores no dia a dia. Depois, falamos sobre os capítulos em que o pai questiona os filhos: Bruno, por querer apenas jogar futebol e não estudar, e Daniel, pelas suas notas. Isso abriu espaço para pensar nas cobranças dos pais em relação aos estudos e responsabilidades dos filhos. O Professor citou um exemplo de um jogador que fala cinco línguas e da importância do estudo mesmo uma pessoa sendo jogador de futebol. Encerramos a leitura com o último capítulo que foi lido em sala de aula e alguns alunos compartilharam o que acharam da obra como um todo. (Relato da bolsista do Pibid Renata Dill Duarte Silva sobre a experiência como mediadora de leitura na implementação do clube do livro com a obra *Devezenuandário de Leila Rosa Canguçu*, de Lourenço Cazarré).*

*

Os excertos acima foram produzidos ao final do ano de 2025 como requisito da rotina de iniciação à docência. Acreditamos que eles ilustram e colocam em evidência a complexidade e as nuances de subjetividade implicadas neste processo de iniciação à docência e, de modo específico, de implementação de um clube do livro na escola. Por tudo isso, entendemos que dar espaço à palavra das professoras em formação inicial seria a melhor forma de introdução deste Relato de Experiência.

Isso posto, organizamos o presente relato da seguinte maneira: na seção de Metodologia, apresentamos a abordagem de mediação de leitura desenvolvida nas turmas de 8º e 9º Anos de Ensino Fundamental (EF) da Escola João Severiano pelas autoras-bolsistas de Iniciação à Docência Renata, que trabalhou a obra *Devezenuandário*, e Êmilly, que trabalhou a obra *Os Fanzineiros*. Na seção do Referencial Teórico, discutimos alguns trabalhos de pesquisa sobre formação de clubes de leitura na escola. Na seção de Resultados e Discussão, Renata e Êmilly apresentam uma atividade de culminância com cada obra trabalhada. Por fim, na seção de Considerações Finais, a autora Flávia, professora regente das turmas e Supervisora das atividades do Pibid, tece algumas considerações sobre a experiência de acompanhar o trabalho com as turmas.

Esperamos que este relato possa chegar a diferentes públicos leitores interessados no tema. De nossa parte, garantimos que a experiência relatada representa a construção de uma



caminhada de formação de professoras-autoras e professoras autoras-formadoras no sentido que atribuem a esses conceitos os autores Schlatter e Garcez (2017, p. 14), que entendem que a escrita de um Relato de Prática “projeta uma posição enunciativa de professor-autor-formador”. Visto que “[q]uem escreve o relato põe em evidência, para colegas ou outros agentes educacionais, as experiências e tomadas de decisão particulares, que somente o autor-professor vivenciou, com aqueles participantes, naqueles tempo e espaço específicos da vivência sob relato” (Schlatter e Garcez, 2017, p. 14).

METODOLOGIA

As atividades que aparecerão abaixo na tabela foram propostas e organizadas com o objetivo de promover a leitura, a interpretação de texto, as discussões em sala de aula e a produção criativa dos alunos sobre a obra *Devezenquandário* de Leila Rosa Canguçu escrita por Lourenço Cazarré.

Ao total foram cinco aulas com leituras e discussões que favoreceram a compreensão dos alunos a respeito da narrativa proposta. E realizou-se uma outra aula destinada à organização da produção final para a apresentação sobre a obra literária, conforme indicado na segunda tabela, os alunos foram divididos em cinco grupos e desenvolveram cinco atividades diferentes relacionadas à obra.

Abordagem: mediação de leitura da Obra *Devezenquandário* de Leila R. Canguçu - 9º ano EF

Aula	Atividades e objetivos	Estratégias de mediação
1	<i>Quem é Leila Rosa Canguçu?</i> Leitura: Introdução até aproximadamente a página 30. Objetivo: Apresentar a protagonista e o universo narrativo	Roda de conversa: levantamento das primeiras impressões sobre Leila, identificação com suas emoções e expectativas sobre o desenvolvimento da história.
2	<i>As perguntas que não calam</i> Leitura: Da página 31 até aproximadamente a 70. Objetivo: Refletir sobre os primeiros conflitos da personagem, suas dúvidas existenciais e relações familiares e escolares.	Construção coletiva de um mapa de personagens, com destaque para suas relações com Leila, seus conflitos e características. O objetivo é visualizar a rede de afetos e tensões que a cercam.
3	<i>Ser menina é ser o quê?</i> Leitura: Da página 71 até aproximadamente a 110. Objetivo: Discutir identidade de gênero, sentimentos, descobertas e amadurecimento.	Debate orientado com perguntas disparadoras, como: “O que é ser menina (ou adolescente) hoje?”, “Como a sociedade espera que Leila se comporte?”, “Há semelhanças entre o que ela vive e a nossa realidade?”



4	<i>Escolhas, mudanças e recomeços</i> Leitura: Da página 111 até o final do livro. Objetivo: Analisar as decisões de Leila, seus aprendizados e o encerramento da narrativa.	Reflexão guiada: “O que aprendemos com Leila?” e momento de preparação da apresentação final.
5	<i>Fechamento da atividade</i> Objetivo: Promover um encerramento reflexivo e propor à turma a produção de trabalho em grupo sobre a obra.	Produção de um diário coletivo: em pequenos grupos, os alunos escrevem um “capítulo extra” imaginando o futuro de Leila.

Produção Final: mostra de trabalhos sobre a obra *Devezenquandário* de Leila Rosa Canguçu

Grupos	Produções de trabalhos
1	<i>Diário Expandido</i> Criação de novas páginas do diário de Leila, escritas pelos alunos, com colagens, rabiscos e elementos gráficos que simulem a estética de um diário íntimo e criativo.
2	<i>Linha do Tempo Emocional</i> Montagem de uma linha do tempo com os principais acontecimentos da narrativa, associando a cada um deles um sentimento e uma representação visual (cor, símbolo, imagem ou palavra-chave).
3	<i>Vozes da Adolescência</i> Gravação de vídeos ou áudios com depoimentos dos alunos sobre o que aprenderam com Leila, o que diriam a ela ou como se enxergam na história. O material será disponibilizado por QR codes na exposição.
4	<i>Espaço Sensorial da Leila</i> Criação de um espaço que represente o mundo de Leila, com objetos simbólicos (mochila, perfume, caderno, celular, roupas, espelho) e etiquetas explicativas com trechos do livro ou comentários dos alunos.
5	<i>Mural Interativo: E Se Fosse Você?</i> Elaboração de um painel com a pergunta “Qual é o seu devezenquandário?”. Os visitantes serão convidados a escrever anonimamente algo que sentem de vez em quando, mas raramente dizem em voz alta. A proposta é criar um espaço de escuta e identificação.

O planejamento disposto abaixo e as atividades desenvolvidas ao longo das aulas foram pensados com o objetivo de promover a leitura literária, a interpretação de texto, as discussões em roda e estimular a criatividade dos alunos com a obra “Os fanzineiros”, de Breno Fernandes.

Ao total foram sete encontros planejados, como é mostrado na tabela abaixo. Inicialmente, o último encontro seria para socialização e atividade final sobre o livro, mas por conta de eventos na escola alguns encontros não aconteceram e o planejamento acabou atrasando. Tal aspecto nos fala sobre a necessária maleabilidade que todo o planejamento



deve ter, visto que, na rotina escolar, são muitas as variáveis em jogo e sempre pode ocorrer intercorrências que alterem os planos.

Abordagem de mediação de leitura da obra *Os Fanzineiros* - 8º Ano EF.

Aula	Atividades e objetivos	Estratégias de mediação
1	<i>Ciao, leitores</i> Leitura: Capítulos 1 e 2. Objetivo: conhecer o nosso público leitor e apresentar o universo narrativo.	Roda de conversa: Perguntas norteadoras para estimular o compartilhamento das primeiras impressões da leitura pela turma.
2	<i>Vergonha ou escolionofobia?</i> Leitura: Capítulos 3, 4 e 5. Objetivo: dar continuidade na leitura, aproximar os leitores do universo da narrativa e estimular o compartilhamento de opiniões.	Produção de cartas aos responsáveis pelo fanzine “Ciao”, com sugestões de temas para as próximas edições do fanzine. O objetivo é observar se os alunos estão, de fato, acompanhando a obra e os acontecimentos que cercam cada personagem, além de mostrarem suas expectativas.
3	<i>Bullying não é brincadeira</i> Leitura: Capítulos 6, 7 e 8. Objetivo: além de dar continuidade a leitura do livro, mobilizar discussões sobre o que o bullying acaba resultando.	Roda de conversa sobre as impressões de leitura dos alunos, abordando o tema “Bullying” e relendo alguns trechos.
4	<i>Mentira tem perna curta!</i> Leitura: Capítulos 9, 10 e 11. Objetivo: além de dar continuidade a leitura do livro, mobilizar discussões sobre a repercussão de mentiras contadas, suas consequências, e o quanto isso pode abalar relações.	Roda de conversa sobre as impressões de leitura dos alunos, abordando o tema “mentira” e relendo alguns trechos.
5	<i>A arte salva</i> Leitura: Capítulo 12 Objetivo: além de dar continuidade a leitura do livro, mobilizar discussões sobre a arte e a literatura como ferramentas de transformação de vida e atos de resistência.	Produção de um mural poético, utilizando a colagem de poemas de autores ou autorais, e imagens recortadas de revistas.
6	<i>Literatura na memória</i> Leitura: Capítulo 13 Objetivo: além de dar continuidade a leitura do livro, exercitar o reconhecimento de detalhes importantes da narrativa e mobilizar a criação de um fanzine.	Produção de mapa mental com os personagens e com os lugares mais frequentados por eles durante o livro. A produção será feita em grupos, divididos por personagens e o mapa mental irá compor o fanzine da turma.
7	<i>Literatura na memória</i> Leitura: Capítulo 14 Objetivo: dar continuidade a leitura do livro e produzir novas páginas para o fanzine.	Produção de folhetos de propaganda de lugares frequentados pelos personagens da narrativa.
8	<i>Ciao, fanzineiros</i> Leitura: Capítulo 15 Objetivo: concluir a leitura da obra.	Roda de conversa sobre as impressões de leitura e se as expectativas foram alcançadas.



REFERENCIAL TEÓRICO

Para coordenação das atividades do Clube do Livro na Escola, foi necessário empreender uma revisão de literatura inicial acerca de trabalhos acadêmicos que relatassem experiências semelhantes. Para tanto, optamos por buscar trabalhos de mestrados profissionais na área de Letras que discutissem a formação de clubes escolares de leitura.

O clube de leitura aparece na pesquisa acadêmica como um dispositivo metodológico recorrente para formação de leitores, mediação de leitura e sensibilização artística (Mendonça, 2019; Trajano, 2021; Vasconcellos, 2021; Otoni, 2023; Borges, 2024 e Fernandes, 2024). Não se trata apenas de um agrupamento informal de leitores, mas de uma prática estruturada, com objetivos formativos claros. Borges (2024) e Fernandes (2024) sistematizam essa proposta como espaço de diálogo, circulação de sentidos e construção coletiva da interpretação. Otoni (2023) também destaca os círculos de leitura como ambiente favorável à participação ativa dos estudantes. Os estudos em questão convergem para a noção de que os clubes de leitura contribuem para a formação do leitor crítico, capaz de interpretar, posicionar-se e dialogar com diferentes discursos.

O estudo de Trajano (2021) enfatiza a centralidade da mediação docente no processo de formação do leitor literário. A autora demonstra que práticas sistematizadas de leitura, ancoradas em pressupostos do letramento literário, favorecem a construção de sentidos e a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Sua principal contribuição reside na defesa de metodologias ativas que rompam com abordagens exclusivamente conteudistas da literatura, valorizando a experiência estética e a participação discente.

Já Mendonça (2019), por sua vez, investiga práticas de leitura no contexto escolar sob a perspectiva da interação texto-leitor. A pesquisa evidencia que a formação leitora depende da articulação entre texto literário, contexto sociocultural e práticas dialógicas em sala de aula. Como aspecto mais relevante, destaca-se a compreensão da leitura como prática social, o que implica repensar o papel da escola na construção de sujeitos críticos e autônomos. Otoni (2023) amplia essa discussão ao propor intervenções pedagógicas voltadas à dinamização do ensino de literatura, ressaltando a necessidade de estratégias que promovam o engajamento dos estudantes por meio de sequências didáticas organizadas e contextualizadas.

Por fim, a bibliografia consultada parece convergir para os seguintes fundamentos teórico-metodológicos: a noção de *letramento literário*, discutida a partir do trabalho de Cosson (2019); a noção de *leitura como prática social*, nessa perspectiva, a leitura ultrapassa a decodificação textual e passa a ser entendida como prática cultural situada, atravessada por



valores, ideologias e contextos históricos; a noção de *mediação de leitura*, atribuída ao docente, que assume o papel de organizador da experiência de leitura, promovendo problematizações, diálogos e ampliação de sentidos e, por fim, a noção de *protagonismo juvenil*, que desloca o foco do professor (ou do livro) como centro da relação de aprendizagem para a socialização e o compartilhamento de experiências de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

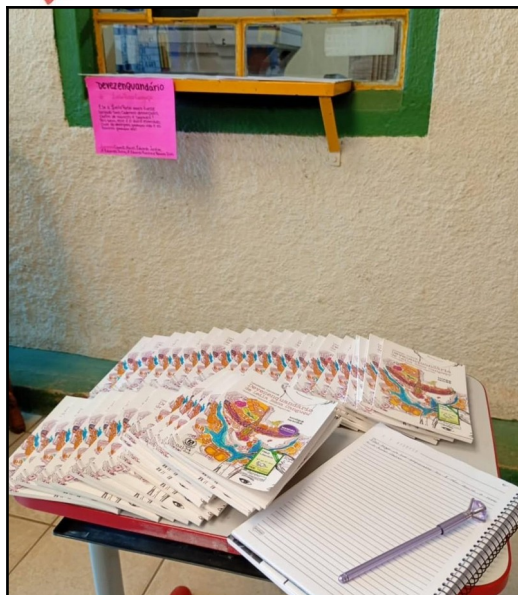
Sobre as atividades do nono ano com a obra “Devezenquandário de Leila Rosa Canguçu (Lourenço Cazarré)”. Após a elaboração dos trabalhos dos alunos do nono ano, promovemos, no saguão da escola, uma mostra de trabalhos advindos da leitura literária, onde os grupos tiveram a oportunidade de apresentar suas atividades aos colegas das demais turmas, promovendo a socialização dos trabalhos e a troca de experiências entre os estudantes. Durante o evento, os alunos puderam conhecer o trabalho dos colegas. Os estudantes que visitaram a mostra tiveram a oportunidade de realizar o empréstimo do livro por um mês, cerca de dez alunos se interessaram e levaram o livro para ler em casa.

O resultado foi bastante positivo, promovendo a leitura, a criatividade e o trabalho em grupo, conforme apresentados nas figuras um e dois abaixo. A figura 1 representa o acervo literário que foi disponibilizado aos alunos que visitaram a mostra e a figura 2 representa o painel no qual os alunos puderam expressar seus sentimentos, como se fosse um diário, tornando a atividade bastante significativa, porque eles demonstraram interesse pela atividade e foram sinceros expondo seus sentimentos.

Como Pibidiana eu considerei muito significativo todo o processo, da leitura à confecção dos trabalhos e vivência com os alunos, pois conseguimos, a partir da leitura, transformar as interpretações em trabalhos criativos e apresentá-las para a comunidade escolar. Além disso, eu, Renata, também considero que consegui superar o medo de falar em público, ao apresentar os grupos para os demais alunos e professores que estavam presentes na mostra, considerei essa experiência muito importante na minha trajetória.

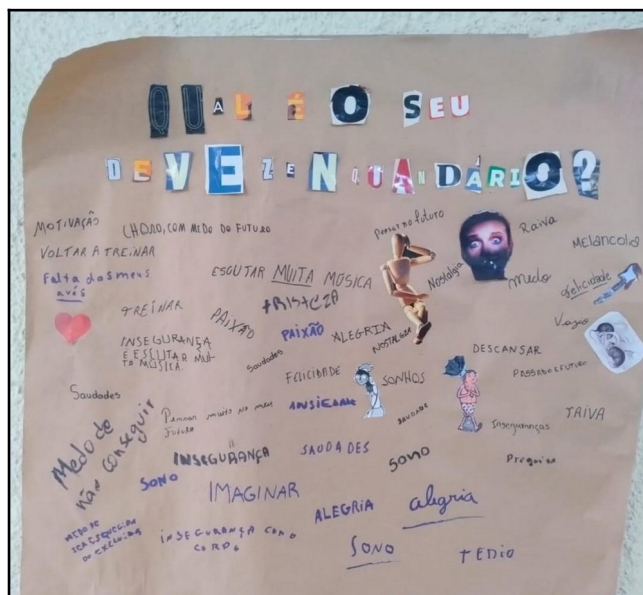
Figura 1: Acervo literário disponibilizado para empréstimo aos estudantes





Fonte: Acervo pessoal (2025).

Figura 2: Painel onde os alunos expressaram seus sentimentos conforme uma das atividades propostas.

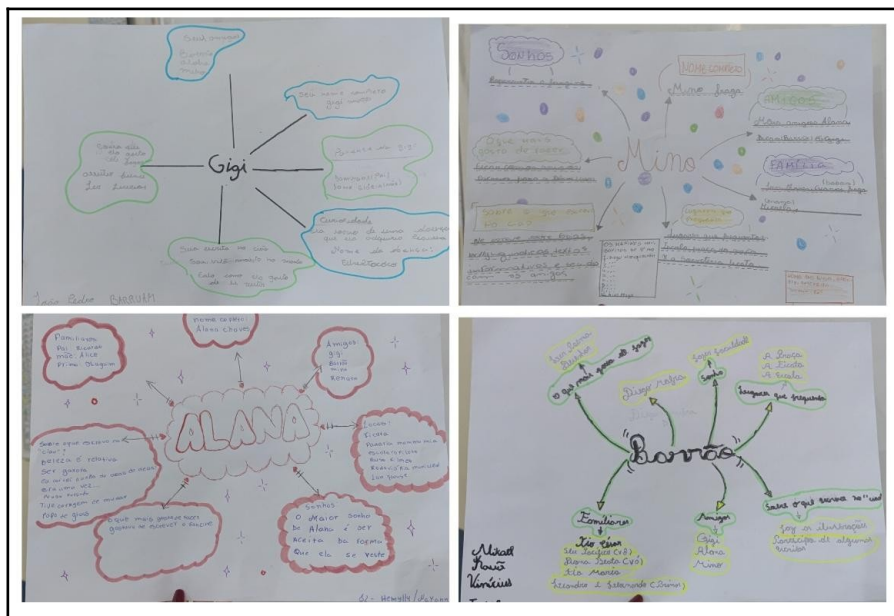


Fonte: Acervo pessoal (2025).

Em relação às atividades desenvolvidas no oitavo ano com a obra “Os fanzineiros”, de Breno Fernandes, uma delas foi a produção de mapas mentais dos personagens principais da narrativa. Os alunos se dividiram através da escolha de qual personagem eles gostariam de apresentar no mapa, sendo estas as opções: Mino, Gigi, Alana e Barrão. Os alunos, em alguns momentos, precisaram consultar a obra para procurar características solicitadas no mapa, mas, em geral, todos tiveram muita facilidade em desenvolver os personagens. Dentro dos grupos, os integrantes foram se auxiliando e contestando as informações que cada um apresentava,

demonstrando conhecimento da narrativa e dos personagens. Como pibidiana, eu, Êmilly, considero que foi uma ótima experiência envolver a literatura em uma atividade que utilizou muito da criatividade dos alunos e conseguir acompanhar o desenvolvimento da leitura e da oralidade de cada um. No início do ano, alguns alunos mal interagiam conosco e, ao final, eles mesmos nos cobravam mais atividades que utilizassem o desenho e a colagem, demonstrando confiança e amizade com o nosso grupo. Estar na frente de adolescentes é sempre um desafio porque no início não sabemos quem vamos encontrar e, durante o processo, é comum sentir-se um pouco ansiosa para tentar agradar os alunos e envolvê-los nas atividades, principalmente nas leituras, mas acredito que nós conseguimos incentivar os alunos a lerem com mais frequência, o que representa para todos nós uma vitória.

Figura 3: Mapas mentais criados pelos alunos



Fonte: acervo pessoal (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser supervisora do PIBID possibilitou a mim, Flávia, o acompanhamento de todas as etapas do processo. Não só me permitiu um olhar como professora da turma, mas também orientadores de professoras em formação, assim como pesquisadora. Os alunos já estavam familiarizados com a leitura em sala de aula, mas nunca havíamos lido todos o mesmo texto, isso possibilitou trocas constantes de experiências, o que enriqueceu e estimulou a leitura literária por parte dos alunos, um dos objetivos de nosso trabalho. Foi possível perceber que mesmo alunos que não se identificaram com as obras, não as leriam em outro contexto,



conseguiram participar das discussões propostas. Além disso, conseguiram realizar produções criativas, conectadas com as obras e críticas.

A leitura literária foi sendo mobilizada por meio de diferentes estratégias de mediação, que enfocaram questões ligadas à ampliação do conhecimento prévio, aprofundamento das temáticas e questões linguísticas ligadas à construção de sentido. Um exemplo de uma estratégia linguística é o trabalho com o pretérito mais que perfeito, muito utilizado na obra *Os fanzineiros*. Os alunos não sabiam distinguir pretérito mais que perfeito de futuro do presente, o que comprometia a compreensão do que era lido, após o trabalho, os alunos se mostraram mais atentos às diferentes formas verbais. Os alunos também mostraram avanços em relação à leitura em voz alta e ampliação de seu vocabulário.

Por fim, outro objetivo era a formação de mediadores de leitura. Inicialmente, algumas mediadoras se mostraram um pouco inseguras, o que é perfeitamente natural, visto que era a primeira experiência em sala de aula de algumas delas. Conforme os encontros semanais foram acontecendo e o vínculo com as turmas se estreitando, as mediadoras foram assumindo o protagonismo no que diz respeito ao planejamento e implementação do clube do livro. As bolsistas mostraram-se críticas, conseguindo avaliar pontos positivos e o que precisa ser revisto para a próxima edição do clube do livro. Além disso, desenvolveram o olhar para pesquisa através desta experiência, produzindo conhecimento para divulgação científica a partir de uma prática teoricamente orientada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio ao desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gisllaine Pedrosa. *Letramento literário: o clube de leitura na formação do leitor juvenil*. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto 2019 .

FERNANDES, Daniela Rodrigues de Sousa. *Clube de leitura: uma proposta para a formação de leitores através de contos clássicos da literatura brasileira*. Dissertação (mestrado) -



Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras – Profissional em Letras/PPGL. Montes Claros, 2024.

MENDONÇA, Rafaela Soares. *Memórias de um Clube de Leitura juvenil: da concepção às práticas sociais*. Produto Educacional da Dissertação - Jovens do Ensino Médio Integrado como leitores e pronunciadores do mundo: a biblioteca como espaço de produção de narrativas de leituras (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, 2019.

OTONI, Maria Guimarães Gomes. *Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2023.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. Relatos de prática: com a palavra, o professor-autor-formador. *Na Ponta do Lápis*, n. 29, p. 12-19, 2017.

TRAJANO, Sara Juliene Jacinto. *Letramento literário e conto popular: uma experiência didática como o Clube da Leitura no 8º ano do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), UFCG/CFP. Cajazeiras, 2021.

VASCONCELLOS, Mariana Fernandes. *A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2021.

